

## Caracterização Tipológica das Fachadas das Igrejas Paroquiais na Antiga Comarca da Feira (Sécs. XVI-XX)

Sofia Nunes Vechina

Doutoranda em História da Arte Portuguesa na FLUP | Bolseira da FCT | CITCEM

Comarca é uma divisão de território, um limite, uma região ou fronteira de circunscrição judicial ou eclesiástica, com um corregedor residente na cidade ou vila que é cabeça de comarca. Portanto, a Comarca da Feira, na Província da Beira, criada entre 1610 e 1623 e extinta entre 1832 e 1835, que teria sido, segundo a documentação setecentista e oitocentista, uma das maiores de Portugal, tinha como sede a vila da Feira e abrangia uma área geográfica que tinha o seu início em Vila Nova de Gaia, junto ao rio Douro, e estendia-se para além da cidade de Aveiro, chegando a terras de Águeda.

No âmbito do nosso projeto de doutoramento propusemo-nos a trabalhar esta antiga circunscrição administrativa, no que respeita ao património artístico das suas igrejas paroquiais, compreendendo-a pouco antes da criação, durante a sua existência e após a extinção.

Incentivados a apresentar uma comunicação sobre as fachadas das igrejas paroquiais por nós trabalhadas, iremos abordar o tema compreendendo-o à luz das normativas conciliares, mais especificamente do Concílio de Trento, recorrendo às constituições sinodais e à tratadística.

Apesar da enorme dificuldade, sempre patente, na constituição de tipologias que nos ajudem a compreender este património, iremos a partir do elemento comum, torre sineira, definir algumas linhas condutoras nesta arquitetura ao longos dos séculos XVI, XVII, XVIII, XIX e XX, numa baliza cronológica que medeia entre o Concílio de Trento (1545-1563) e o Vaticano II (1962-1965).